



RESENHA

Literatura e saúde: diálogos sobre o cuidado

Literature and health: dialogues on care

Literatura y salud: diálogos sobre el cuidado

 Ananyr Porto Fajardo*

 Eloisa Grossman**

 Ivan Carlos Ferreira Antonello***



Fonte: Grossman *et al.*, 2024.

Literatura e ciências da saúde têm uma longa história de mútua fecundação desde os relatos bíblicos de pragas e curas. Suas fronteiras disciplinares são ultrapassadas graças ao reconhecimento da existência de um território comum, partilhado, que pode se revelar um campo fértil de experiência humana e científica (Scliar, 2000), pois tanto os profissionais de saúde como os escritores lidam com a condição das pessoas, com a doença, a dor e a morte.

Reconhecendo que a arte da medicina tem sido reduzida a processos técnicos envolvendo habilidades de comunicação e profissionalismo, a inclusão das humanidades favorece a educação para a empatia, que se opõe à tendência em objetificar os pacientes e prover cuidado inumano (Bleakley, 2015). No mundo todo, muitas escolas médicas integraram o estudo das humanidades em seus currículos por meio de disciplinas como filosofia, ética, literatura, teatro e artes, o que

* Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre, Brasil. E-mail: aportofajardo@gmail.com.

** Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: lologrossman@gmail.com.

*** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: ivan.antonello@pucrs.br.

Autora para correspondência: Ananyr Porto Fajardo. E-mail: aportofajardo@gmail.com.

proporciona o questionamento das noções pragmáticas de cura, saúde e bem-estar – afinal, a doença não só é parte da vida, como também pode ter significação e ser produtiva (Ousager; Johannessen, 2010). Por fim, destaca-se a interface dessas reflexões como fundamental para desenvolver a tolerância à ambiguidade e a educação para as práticas democráticas. Isso porque a atenção à saúde é inerentemente complexa, ambígua e incerta.

Ensinar estudantes e profissionais do campo da saúde a examinar os elementos de narrativas literárias os prepara para leituras disciplinadas das “caóticas” narrativas de adoecimento, quer sejam prontuários, imagens diagnósticas, histórias contadas pelos pacientes, exames físicos ou cursos clínicos das doenças. Os registros literários de experiências de doença podem ensinar lições concretas e poderosas sobre as vidas dos indivíduos doentes, bem como permitir que os profissionais do cuidado reconheçam a força e as implicações de seus atos (Charon, 2000). Os médicos muito se beneficiariam com o estudo de ferramentas que os escritores utilizam, visto que tanto as narrativas literárias quanto as médicas necessitam de três Ds – drama, *desire* [desejo] e *danger* [perigo] para se constituírem (Verguese, 2001).

O campo de conhecimento intitulado medicina narrativa identifica uma prática de atenção à saúde que inclua a competência narrativa dos profissionais implicados no cuidado para reconhecer, absorver, interpretar e ser movido pelas histórias de doenças (Charon, 2004). A compreensão narrativa se opõe ao discurso analítico e fragmentado da prática que apenas considera a ciência biomédica. A valorização dos discursos e das interpretações dos pacientes, de seus familiares e de outros profissionais amplia a sensibilização aos complexos processos de adoecimento.

Cientes da escassez da literatura brasileira associada à atenção à saúde em compilações majoritariamente produzidas na Europa e nos Estados Unidos, os idealizadores do livro “Literatura e saúde: diálogos sobre o cuidado” (Grossman *et al.*, 2024) desenvolveram um conteúdo que proporcionasse reflexões ao longo da formação em saúde e do cuidado prestado a pacientes, famílias e comunidades atendidas e que pudesse ser acessado por quem não domina a língua portuguesa.

Foi elaborada uma coletânea bilíngue [Literatura e saúde: Diálogos sobre o cuidado/ *Literature and health: Dialogues on care*] de resenhas de 36 contos brasileiros já publicados ou inéditos, escritos do final do século XIX até os dias atuais. Esta mescla entre autores clássicos e contemporâneos traz à discussão diferentes temáticas e olhares.

Para englobar um recorte temporal do final do século XIX até os dias atuais, foram escolhidos 26 contos de escritores brasileiros consagrados e 10 contos cedidos (sete de autores da coletânea e três de autores convidados). O critério para sua inclusão foi a relação com temas que poderiam ser abordados no campo do ensino na saúde e que levassem à reflexão sob diferentes olhares. O material que ainda não se encontrava em domínio público foi resumido e devidamente referenciado. As produções inéditas, aquelas sob domínio público e uma já publicada foram disponibilizadas na íntegra, esta última mediante autorização da editora original.

Foram incluídas criações de Caio Fernando Abreu, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Conceição Evaristo, Dalton Trevisan, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, João Anzanello Carrascoza, João do Rio, José J. Veiga, Lima Barreto, Lya Luft, Lygia Fagundes Telles, Machado de Assis, Marcelo Moutinho, Marina Colasanti, Mário de Andrade, Moacyr Scliar, Pedro Augusto Baía, Ronaldo Correia de Brito, Theresa Christina Damian Ribeiro e Tônio Caetano. Os contos cedidos são de autoria de Ana Mallet, Ananyr Porto Fajardo,

Daniel Fonseca, David Kestenberg, Eloisa Grossman, Ione Mattos, Ivan Antonello, Orete Nascimento, Pedro Rabello e Priscila Pinheiro. Seguindo-se à leitura de cada produção, o grupo de trabalho produziu resenhas que destacam possíveis interfaces com a formação e o trabalho em saúde iluminadas pela medicina narrativa, a bioética e a humanização em saúde. As resenhas tiveram como objetivo destacar alguns aspectos que relacionam personagens e seus conflitos com experiências vividas em nosso cotidiano. Os tópicos centrais foram listados e debatidos a fim de compor um índice para orientação dos leitores, que são convidados a propor novas conexões entre seus saberes, interesses e a literatura acessada no livro.

Seguindo-se à leitura de cada produção, o grupo de trabalho produziu resenhas que destacam possíveis interfaces com a formação e o trabalho em saúde iluminadas pela medicina narrativa, a bioética e a humanização em saúde. As resenhas tiveram como objetivo destacar alguns aspectos que relacionam personagens e seus conflitos com experiências vividas em nosso cotidiano. Os tópicos centrais foram listados e debatidos a fim de compor um índice para orientação dos leitores, que são convidados a propor novas conexões entre seus saberes, interesses e a literatura acessada no livro.

Por exemplo, a amizade perpassa tanto “Felicidade clandestina” (Clarice Lispector, 1971) quanto “Frederico Paciência” (Mário de Andrade, 1947) e “Monareta” (Orete Nascimento, inédito). Questões raciais estão presentes em “O filho da Gabriela” (Lima Barreto, 1915), em “Terra nos cabelos” (Tônio Caetano, 2020) e em “Uma vela para Dario” (Dalton Trevisan, 1979). O meio ambiente é pano de fundo de “Carne de boi” (Pedro Augusto Baía, 2022). Saúde mental é um dos elementos de “Uma em duas” (Lya Luft, 2008) e de “Sorôco, sua mãe, sua filha” (Guimarães Rosa, 1962). João do Rio e Conceição Evaristo exploram a violência em “Dentro da noite” (1910) e em “Shirley Paixão” (2011), enquanto José J. Veiga e Moacyr Scliar abordam questões familiares em “Os cavaleiros de Platiplanta” (1959) e “O tio pródigo” (1995). Tudo isso ilustra como os escritos interligam diferentes épocas e regiões do Brasil, culturas de origem diversa e situações de vida singulares.

O livro pode ser utilizado na formação de estudantes e profissionais de saúde, ampliando o repertório de leituras e promovendo uma melhor compreensão do cuidado em suas múltiplas dimensões. Além disso, a oferta de uma versão bilíngue permitirá preencher o vazio da literatura nacional no material já produzido internacionalmente, que se propõe a ultrapassar as fronteiras disciplinares das profissões de saúde e da literatura.

O caráter inter e transdisciplinar do grupo de trabalho – cinco médicos (um gastroenterologista, um nefrologista, uma pediatra e duas cardiologistas, sendo quatro docentes de cursos de medicina), uma odontóloga com vivência em atenção primária à saúde e um engenheiro químico, todos também escritores – proporcionou uma pluralidade de concepções teóricas acerca dos problemas e práticas de cada área de atuação e de suas vivências na escrita criativa/reflexiva.

O coletivo de autores considera que a riqueza da literatura brasileira poderá auxiliar os profissionais da saúde na compreensão dos labirintos da psicologia humana e dos mecanismos da vida social. Configura, assim, um valioso meio de produção de conhecimento para melhor encaminhar dilemas técnicos e éticos presentes no cotidiano do exercício profissional (Grossman; Cardoso, 2006).

As narrativas literárias nos convidam a navegar por experiências diferentes das nossas, a conhecer trajetórias de personagens e seus modos de viver e morrer. A articulação entre saúde e literatura favorece a discussão de questões que ultrapassam o foco da saúde e da doença para se embrenhar nos aspectos socioculturais da vida, que têm indiscutível impacto

na saúde e bem-estar de indivíduos e grupos. Em outras palavras, estabelecem um processo que integra ficção, memória e cuidado.

A obra foi organizada pela médica de adolescentes, Eloisa Grossman, docente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e recebeu o prefácio de Fred Coelho, pesquisador, escritor e professor de graduação no Departamento de Letras e de Pós-graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). O texto da orelha foi elaborado pela escritora Andrea del Fuego.

Referências

- BLEAKLEY, A. When I say...the medical humanities in medical education. **Medical Education**, Oxford, v. 49, n. 10, p. 959-960, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/medu.12769>. Acesso em: 6 out. 2025.
- CHARON, R. Literary concepts for medical readers: frame, time, plot, desire. In: HAWKINS, A. H.; MCENTYRE, M. C. (eds.). **Teaching literature and medicine**. New York: Modern Language Association of America, 2000. p. 29-42.
- CHARON, R. Narrative and medicine. **New England Journal of Medicine**, Boston, v. 350, n. 9, p. 862-864, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMp038249>. Acesso em: 6 out. 2025.
- GROSSMAN, E.; CARDOSO, M. H. C. de A. As narrativas em medicina: contribuições à prática clínica e ao ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 6-14, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbem/a/dJzqH9FgLdssTjdTtkFpWZL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 6 out. 2025.
- GROSSMAN, E. (org.) *et al.* **Literatura e saúde: diálogos sobre o cuidado**. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2024.
- OUSAGER, J.; JOHANNESSEN, H. Humanities in undergraduate medical education: a literature review. **Academia Medicine**, [s. l.], v. 85, n. 6, p. 988-998, June 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/ACM.0b013e3181dd226b>. Acesso em: 6 out. 2025.
- SCLIAR, M. Literatura e medicina: o território partilhado. **Cadernos de Saúde Pública (Online)**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 245-248, jan. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000100026>. Acesso em: 6 out. 2025.
- VERGUESE, A. The physician as storyteller. **Annals of Internal Medicine**, Philadelphia, v. 135, n. 11, p. 1012-1017, Dec. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/0003-4819-135-11-200112040-00028>. Acesso em: 6 out. 2025.

Fonte de financiamento

Financiamento próprio.

Contribuição da autora

Ananyr Porto Fajardo - elaboração do texto, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Eloisa Grossman - revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Ivan Carlos Ferreira Antonello - revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses

Os autores declaram que têm autoria no livro que trata da Resenha apresentada.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Rafael Arenhaldt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 06/10/2025

Aceito em: 03/11/2025

Publicado em: 07/11/2025